

Um computador portátil para os alunos das escolas públicas: Ceibal e UCA

Marcia Maciel¹, Liliana Passerino², Marta R. Bez³

Programa de Pós-graduação em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul- (UFRGS) Porto Alegre – RS – Brazil ¹

CINTED – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Caixa Postal 15.064 – 91.501-970 – Porto Alegre – RS – Brazil ²

CINTED – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Caixa Postal 15.064 – 91.501-970 – Porto Alegre – RS – Brazil ³

macielmarcia@gmail.com, liliana@gmail.com, martabez@gmail.com

Abstract. *This article aims the differences and similarities presented by two digital inclusion projects that were implemented in Brazil and Uruguay respectively. These are projects UCA in Brazil and Ceibal in Uruguay, both aimed at distributing a computer per student in public schools teaching their respective countries. Present the main features of each project and the structure of implementation and their differences by identifying possible indicators for analysis of similar projects.*

Resumo. *Este artigo contém uma análise comparativa de dois projetos de inclusão digital inspirados no projeto OLPC implantados no Brasil e no Uruguai. Trata-se dos projetos UCA e Ceibal respectivamente, que objetivam a distribuição de um computador por aluno, nas escolas da rede pública de ensino de seus respectivos países. Apresentaremos as principais características de cada projeto, estrutura de implantação e principais diferenças, identificando indicadores possíveis para análise de projetos semelhantes.*

1. Introdução

Verificando as iniciativas governamentais e privadas de utilização do computador como fator relevante na busca pela inclusão digital na educação, encontramos o projeto OLPC (*One Laptop per Child*) idealizado por Nicholas Negroponte, e apresentado em de 2005, no Fórum Econômico Mundial de Davos visando produzir computadores portáteis de baixo custo, como parte de um projeto educativo mundial. Desta iniciativa surgiu o computador XO que foi implantado em mais de 20 países do mundo (Negroponte, 2010). Tanto Brasil como Uruguai interessaram-se pelo projeto OLPC que visava a distribuição de um computador por aluno. No Uruguai, o projeto foi intitulado Ceibal (Conectividade Educativa de Informática para Aprendizagem On-line) e no Brasil, recebeu o nome de projeto UCA (Um Computador por Aluno). Ambos os projetos buscam encontrar formas de gerar uma inclusão digital porém com características próprias as suas realidades.

2. Ceibal

No Uruguai o projeto teve como objetivo maior promover a inclusão digital através da distribuição de um computador portátil para cada aluno e professor do primeiro ao sexto ano do ensino primário das escolas da rede pública. A atribuição do nome *Ceibal*, é um acrônimo de “Conectividade Educativa de Informática Básica para a Aprendizagem Online”, e representa a árvore símbolo do país (Unesco, 2009). Os primeiros alunos a ingressar neste projeto foram da escola da Vila Cardal, de Florida. Nesta cidade, de menos de 2000 habitantes, chegaram os primeiros 150 *laptops*, inicialmente doados pela organização OLPC. O total de computadores portáteis entregues ao final das etapas de implantação deste projeto soma-se mais de 500.000, seguindo um cronograma de execução que previu em 2007, 100 mil XO; em 2008, 174 mil; em 2009, 350 mil e em 2010 iniciou a distribuição nas escolas de ensino médio com computadores diferentes dos propostos originalmente.

3. Projeto UCA

No Brasil, surgiu em 2005 o projeto de inclusão digital intitulado UCA em uma iniciativa do Governo Federal com o propósito de utilizar o laptop como ferramenta de aprendizagem. Em 2007 ocorreu a fase I do projeto, participando desta experiência cinco escolas públicas dos estados de RS, SP, RJ, TO e DF, uma de cada estado. Ainda, em 2007, foi criada uma equipe com a finalidade de estruturar as propostas de formação, acompanhamento, avaliação e pesquisa. Finalmente em 2009, iniciou-se a fase II deste projeto, que contou com a seleção dos municípios e definição das escolas participantes do projeto (Bez, Vicari, 2010).

4. Semelhanças e diferenças entre os projetos

Os dois projetos possuem como objetivo norteador a distribuição de um computador por aluno, com vistas a alcançar a inclusão digital destes alunos. Porém faz-se necessário apontar aqui que os cenários onde são estabelecidos ambos os projetos, que são distintos e que os projetos foram implantados atendendo as proporções de cada país. Implantado a totalidade do país no Uruguai e em algumas localidades no Brasil. Portanto, neste artigo procuramos pontuar impressões em pontos estratégicos que envolvem as etapas de implantação do projeto, características físicas das máquinas e envolvimento dos professores e sua formação dentro de cada um dos projetos.

Com relação ao número de equipamentos: no Uruguai foram distribuídos XO para cada aluno matriculado na rede pública, enquanto que no projeto UCA foram distribuídos 150.000 equipamentos para aproximadamente 360 escolas públicas, que se inscreveram e foram selecionadas nos estados e municípios. Os critérios para esta seleção foram: cada escola deveria ter em torno de 500 alunos e professores; as escolas deveriam possuir energia elétrica para carregamento dos equipamentos e armários para guardá-los; estar situadas próximas a Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE) ou similares, Instituições de Educação Superior públicas ou Escolas Técnicas Federais, sendo pelo menos uma das escolas na zona rural; as Secretarias de Educação Estaduais ou Municipais de cada local deveriam assinar e enviar ao MEC o termo de adesão (Bez, Vicari, 2010).

Os dois projetos se diferenciam da oferta de outras TICs para a comunidade em alguns aspectos: custo mais acessível, sem necessariamente perda de recursos

computacionais; maior quantidade de potenciais beneficiários; mobilidade dos equipamentos, permitindo seu uso em diferentes espaços comunitários, entre outros.

Surge uma nova era do uso da tecnologia nas escolas, com uma reorganização física nas salas de aula, novas possibilidades de acesso à internet. Os alunos começando a utilizar os computadores para pesquisa, buscando novos materiais. O professor também está mais conectado, com recursos tecnológicos e midiáticos como material de apoio e, com isso, o ambiente propicia mais trabalhos em grupo, transformando a escola num espaço de integração de mídias e saberes. Portanto, a educação aliada à inclusão digital que estes programas proporcionam pode ser considerada uma chave para oportunizar o desenvolvimento social de um país. No Uruguai a distribuição dos computadores ocorreu de forma a atender a todo o país, foram contemplados alunos do ensino primário de todas as escolas públicas, independente da localidade. O processo de distribuição teve um diferencial: foi idealizado para ter início em uma localidade rural e logo em seguida a distribuição se estendeu para todo o interior, por último chegando a capital, Montevidéu. Já no Brasil o governo optou por atender inicialmente somente algumas localidades, assim foram escolhidas cidades para funcionarem como piloto. Ainda do processo de distribuição ter acontecido com uma logística diferenciada nos dois projetos, percebemos que o passo seguinte também ocorreu de forma distinta. No Ceibal os alunos são proprietários dos computadores e podem levar para suas residências e fazerem o uso deste computador em qualquer local. No Brasil, o projeto UCA, em primeira instância, adotou a condição de que os alunos deixassem na escola o seu laptop. Porém, em um segundo momento de retomada e reestruturação do projeto UCA, percebe-se que foi adotada uma política de distribuição diferenciada, onde os alunos puderam levar para suas residências, assemelhando-se assim com as condições de distribuição do Uruguai. Na formação dos professores no Ceibal inicialmente foi adotada a centralização da capacitação dos professores, sendo que os professores precisavam se deslocar até a capital para realizar cursos específicos para preparar-se para acompanhar o manuseio inicial dos computadores. Após as orientações iniciais de uso, foi lançado um Portal com recursos, que serve como troca de informações entre os professores geograficamente distantes. E assim, a formação dos professores foi evoluindo e hoje ocorrem inclusive em pontos mais próximos as cidades do interior.

No Brasil a capacitação dos professores ocorreu nas próprias cidades que foram escolhidas para serem pilotos deste projeto. A equipe pedagógica do projeto UCA deslocava-se até a cidade e lá realizava a formação, não implicando em viajar para se capacitar. Portanto, esta condição inicial de capacitação difere-se um pouco do projeto do Uruguai. Ao longo da evolução do projeto UCA, também foram se adaptando algumas novas condições de formação, através do ambiente virtual e-proinfo, do Ministério da Educação, com cursos à distância. Diversas IES, responsáveis por formações, criaram sites e blogs divulgando as formações e distribuindo amplo material pedagógico para os professores. No Portal do Professor foi criado o fórum UCA, onde os professores podem debater sobre o uso em sala de aula, criticar, sugerir melhorias.

Outro aspecto trata-se da manutenção dos equipamentos distribuídos nos projetos, pois além de oferecer os recursos tecnológicos é preciso garantir que estes funcionem adequadamente ao longo da utilização. No início o Ceibal optou por centralizar a condição da manutenção, através de uma parceria com a empresa de correios, que fazia o transporte das cidades do interior até a capital, dos equipamentos para serem consertados. Porém a manutenção centralizada em Montevidéu tinha alguns

inconvenientes. Assim, a equipe Ceibal procurou parcerias com empresas de manutenção de equipamentos de informática e, através da contratação destes serviços, foram criados pontos de manutenção no interior do Uruguai. No projeto UCA a manutenção dos equipamentos, no caso de software, é realizada pelas IES responsáveis pelas formações ou pelos próprios técnicos de informática da prefeitura municipal ou secretaria da educação. No caso de hardware, se for no UCA, este é enviado a empresa fabricante para a manutenção, também existe uma imagem do sistema operacional, em que a máquina pode ser formatada e reinstalada. Para os servidores, deve ser aberta uma chamada técnica e a empresa responsável desloca um técnico a escola. Em resumo, os aspectos indicados aqui são apenas alguns dos que demonstram as inovações nas políticas em ambos os projetos, apesar das diferenças de implantação adotadas pelos respectivos governos. Percebemos, contudo, que estes se assemelham na intenção de incluir digitalmente os seus alunos. Para isso, encontramos um trabalho em conjunto e articulado no contexto destes projetos de distintas organizações estatais, mas também com a sociedade civil e organizações autônomas como a Universidade.

5. Considerações Finais

Para que a inclusão digital possa estar presente na escola torna-se necessária a inserção de políticas e ações que promovam a educação digital, inserindo o uso do computador no cotidiano pedagógico da escola. Essa inclusão não trata do ensino da informática nas escolas, e sim do ensino pela informática, na busca da cidadania e da participação social em busca de uma sociedade mais justa (Xavier, 2005). Embora os pilares de sustentação dos Projetos UCA e *Ceibal* concentram-se na melhoria da qualidade da educação e a inclusão digital, tendo como princípios o uso pedagógico, a mobilidade e a conectividade à grande rede mundial de computadores, a internet. Percebe-se a necessidade de desenvolver o uso da tecnologia e discutir as práticas pedagógicas de acordo com o previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a partir da inserção do laptop na rotina escolar (Unesco, 2010).

Ao longo deste artigo procuramos apontar, além das características específicas dos projetos, itens nos quais ambos os projetos assemelham-se ou diferenciam-se. Esses tópicos estão alicerçados nos seguintes itens: Formas de distribuição dos computadores; Formação dos professores; Manutenção dos equipamentos.

Referencias Bibliográficas

- BEZ, Marta Rosecler, Vicari, Rosa. (2010). “Projeto um Computador por Aluno - UCA Formação Brasil.” Sbie: Joao Pessoa.
- NEGROPONTE, Nicholas. (2010) “One Laptop per Child”. Disponível em: <http://www.laptop.org/en/>. Acesso 10/2011.
- UNESCO,(2010) ”En El Camino Del Plan Ceibal: Referencias para padres y educadores”. Uruguai.
- UNESCO. (2010) “En el Camino del Plan CEIBAL.” ISBN 978-92-9089-135-2. Montevideo, Uruguai.
- XAVIER, Karine.(2005) ”Inclusão digital nas escolas públicas: Uma questão social.” In: Revista Brasileira de Tecnologia Educacional. Ano XXXIV Nº 170/171, pg. 47-54.